

2016

InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano IX Nº 83 – Janeiro de 2016

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof. Daniela Almeida Raposo Torres
Técnico Administrativo: Robson Miranda
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures
Acadêmicos UFSJ Gabriel Costa
Mariana Carolina da Silva

São João del-Rei, Janeiro de 2016



Termos de troca milho, soja e leite

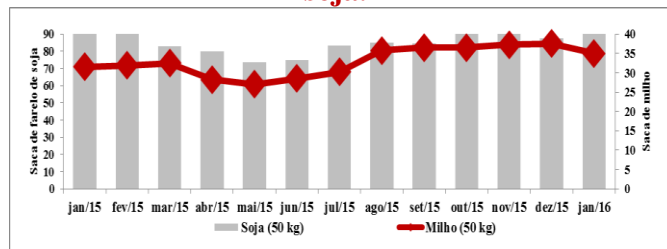
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Janeiro de 2016, comparados a Dezembro de 2015, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Os produtos que obtiveram aumento no preço foram: Ração para vaca, com 3,64%, Sal mineral, com 1,54%, Farelo de trigo, com 1,43%, Farelo de algodão, com 1,42%, Ração para bezerro, com 0,47%. O itens que apresentaram queda no mês de Janeiro, foram o farelo de soja, com queda de, 2,08%, e o Milho com 6,67%. O único item da lista que não sofreu variação foi a polpa cítrica.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se acréscimo de 4,70% em Janeiro. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 87,52 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, também registra um aumento de 1,14%. Isso porque, em Janeiro o produtor precisou trocar 38,88 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em Dezembro, esta relação era igual a 38,44 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2016	%*	2016	%*
Jan.	91,74L	4,70	38,88L	1,14
Fev.				
Mar.				
Abr.				
Mai.				
Jun.				
Jul.				
Ago.				
Set.				
Out.				
Nov.				
Dez.				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. ** Litro

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Janeiro de 2016

Produto	QUANT. (KG)	R\$	Variação em relação ao mês anterior (%)	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior (%)
Ração p/vaca	40	57,00	3,64	Ração bezerro	40	54,00	0,47
Sal mineral	30	66,00	1,54	Farelo soja	50	82,50	-2,08
Farelo de trigo	40	28,40	1,43	Farelo algodão	50	53,75	1,42
Polpa cítrica	50	27,50	0,00	Milho	50	35,00	-6,67

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

MECANIZAÇÃO: Eficiência e Qualidade na Produção

Amanda Lopes Gentil

Estudante de Medicina Veterinária

Cléber Costa Lelis

Estudantes de Agronomia

A Mecanização Agrícola tem como objetivo o emprego adequado dos equipamentos e máquinas agrícolas, visando sua otimização e viabilidade da obtenção de altas produtividades agropecuárias, com a racionalização dos custos e a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente. No início da agricultura no Brasil, o uso de animais era bastante importante para facilitar em algumas atividades como na tração do arado.

Com o desenvolvimento da agricultura, o boi foi substituído pelos cavalos para aumentar a eficiência e a agilidade nas atividades. A mecanização no Brasil iniciou-se depois da Segunda Grande Guerra. As máquinas agora movidas à tração motorizada foram importadas do mercado americano e europeu. Elas não eram adaptadas às nossas condições, então com o desgaste, a falta de peças sobressalentes e de assistência técnica elas sofreram paralisação. Para que a agricultura continuasse a avançar, em meados de 1960 a indústria automobilística veio para o

Brasil e começou a fabricação de máquinas pesadas, incluindo a produção de tratores. O primeiro trator brasileiro foi fabricado em 1961. Era um MF 50, com 36 cavalos de potência. A partir de então a produção de tratores foi se diversificando e de 1960 a 1975 foram fabricados 404.775 tratores (84% de rodas, 15,49% de esteiras, 12,11% micro tratores e 37% de rabiças). Consequentemente o trator se tornou essencial para produção agrícola, e além dos tratores, também são utilizados implementos como a grade, arado, semeadora, escarificador, subsolador, pulverizador de barra e colheitadeira, estando presentes na maioria das propriedades com atividades agrícolas e pecuária. A mecanização agrícola melhorou a qualidade de vida dos agricultores brasileiros, tornando o trabalho menos árduo e em menos tempo o agricultor produzia mais. Consequentemente ocorreu o êxodo rural, pois as máquinas agora substituíam o trabalho de muitos homens, atribuindo uma maior produtividade e maior renda.

Além dos tratores serem usados para as atividades nas lavouras, ele também pode ser utilizado para outros fins, como acontece na fazenda Nô da Silva, que o trator é usado juntamente com o vagão forrageiro para fazer a alimentação do gado. A agricultura não para por aí, ela vai se desenvolvendo e ficando mais precisa para cada vez mais promover maior



rentabilidade e produtividade ao agricultor. As máquinas agrícolas estão contendo sistemas informatizados que contém computadores de bordo, GPS, sistemas de controle automáticos de estabilidade, posicionamento junto ao solo, quantidade de aplicação de insumos e são cada vez menos poluentes.

As máquinas estão cada vez mais independentes, sendo vantajoso, pois diminui erros humanos e desvantajoso, pois cada vez mais aumenta o desemprego nas áreas agrícolas. Um exemplo de mecanização bem-sucedida é a Fazenda Nô da Silva em Cajuri-MG, do produtor Antônio Maria da Silva Araújo, que apresenta um vasto número de máquinas e implementos.

Edição 314 Ano XXIII Julho de 2015

Viçosa-MG



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Janeiro de 2016, quando comparado a Dezembro de 2015. Sendo que os derivativos que obtiveram variação negativa em seus preços foram: o queijo minas frescal com queda de 5,59%, e o queijo mussarela com 2,44%, além do queijo prato apresentou aumento de 1,52 %. O leite longa vida tipo C não apresentou variação no período analisado.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Jan./2015	2,08	0,48
Fev./2015	2,08	0,00
Mar./2015	2,08	0,00
Abr./2015	2,08	0,00
Mai./2015	2,08	0,00
Jun./2015	2,08	0,00
Jul./2015	2,08	0,00
Ago./2015	2,09	0,48
Set.2015	2,09	0,00
Out.2015	2,09	0,00
Nov.2015	2,09	0,00
Dez.2015	2,10	0,48
Jan.2016	2,10	0,00

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior.

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	2015												2016
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
Mussarela	22,15	22,85	23,15	23,10	22,50	22,60	18,90	25,23	19,50	19,40	19,95	20,49	19,99
Queijo Prato	18,90	20,45	20,45	20,50	20,35	20,80	27,99	23,29	29,99	27,90	27,90	26,90	26,49
Minas Frescal	15,45	16,80	16,75	16,25	16,35	16,35	19,99	19,99	19,99	15,40	16,90	17,90	16,90
Longa Vida	2,02	1,99	1,99	1,97	1,97	1,97	1,99	2,09	2,09	2,09	2,09	2,10	2,10

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de Janeiro de 2016. Na média estadual, quando comparado Dezembro de 2015, houve um queda de 9,94%. A média nacional apresenta também queda de 9,18%.



InfoVer – São João del-Rei, Janeiro de 2016

Na região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 3), em Janeiro, registrou-se uma queda de 14,95% no preço pago ao produtor quando comparado a Dezembro de 2015, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 0,9003.

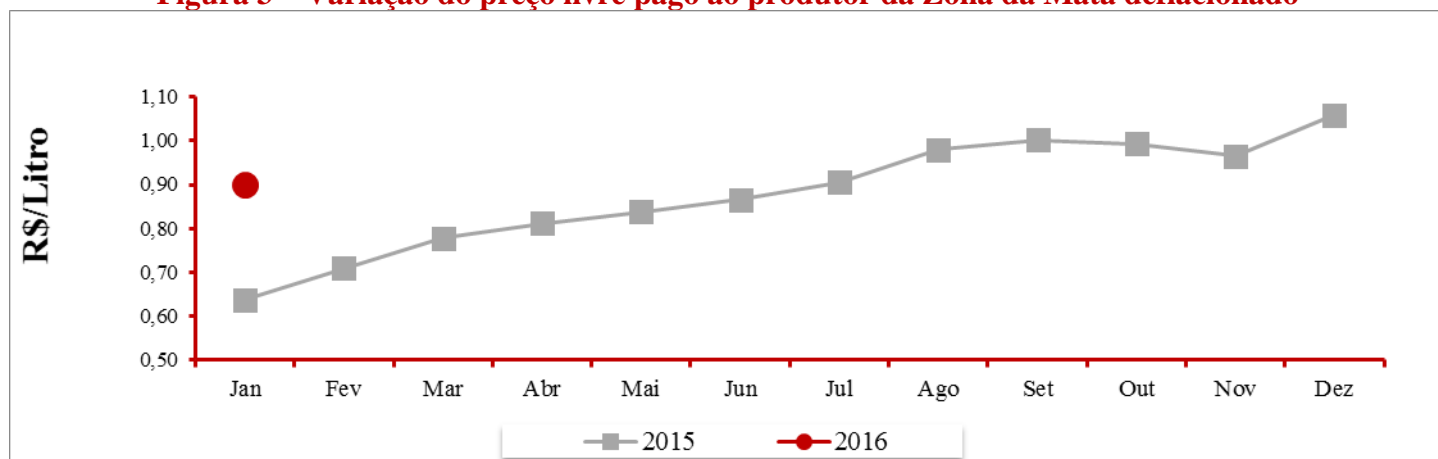
Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Janeiro de 2016

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	0,9003	-14,95
MÉDIA ESTADUAL	0,9876	-9,94
MÉDIA NACIONAL	0,9981	-9,18

Fonte: Cepea (2015). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Atenção na hora de adquirir animais

*Marcela Gama França Teixeira
Estudante de Agronomia*

A produção de leite é considerada a característica mais importante em programas de melhoramento genético de bovinos leiteiros, no entanto, a ênfase dada somente à produção pode afetar negativamente algumas características funcionais como fertilidade, rusticidade e morfologia adequada. Algumas vezes essa produção leiteira pode ser consequência da estrutura corporal desses animais, devido a correlação genética entre produção e algumas características físicas, indicando que essas podem ser bem influentes na hora da seleção.

Quanto a hereditariedade, para uma boa produção de leite, não há garantia de transmissão da característica por apresentarem média hereditariedade, os registros completos da vida produtiva das vacas só estarão disponíveis após o descarte voluntário ou involuntário. Além de que outros fatores podem interferir nessa longevidade, como ambiente, sanidade e nutrição, dessa forma deve ter bastante cuidado quando escolher o touro apenas pela vida produtiva de sua mãe ou progênie.

Quando consideramos o fenótipo da vaca leiteira, devemos levar em conta que o tipo funcional é um importante componente nas decisões de acasalamento, a qualidade das pernas e pés, do

úbere e o vigor do animal irão contribuir para sua permanência no rebanho.

Dessa forma para chegar às características ideais do rebanho, teria que se usar touros visando corrigir características indesejáveis, usando acasalamento dirigido para obter animais semelhantes aos pais e avós, porém, para obter um animal desse cruzamento produzindo demandaria um tempo.

Afim de reduzir esse período para obter essa genética e ter excelência tanto morfológica quanto de produção, existe a possibilidade de adquirir animais através de compras. Vacas ou novilhas devem possuir informações de procedência, qual a genealogia e quais características que tem maior probabilidade de transmissão, como é a performance e confiança em sua prova genômica, entre outras, além de se atentar aos detalhes dos apurados corretos do animal que será comprado.

Outro fator relevante na compra são os patógenos que podem vir do outro rebanho, por isso é importante fazer uma cultura microbiológica do leite das vacas para verificar quais podem estar presentes e chegar a um diagnóstico mais assertivo desses animais.

Edição 317 Ano XXIII Outubro de 2015 Viçosa-MG

